

ESTATÍSTICAS DA EDUCAÇÃO 2014/2015

BREVE SÍNTESE DE RESULTADOS

Objetivo do presente documento

1/ A Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência desempenha as funções de órgão delegado do Instituto Nacional de Estatística, nomeadamente para as funções de recolha, validação e tratamento de dados e produção e difusão de informação estatística oficial, nas áreas da educação e formação.

2/ O presente documento pretende constituir uma breve apresentação dos principais resultados descritos na publicação “Estatísticas da Educação 2014/2015”, nomeadamente no que se refere a:

- crianças inscritas na educação pré-escolar;
- alunos matriculados nos ensinos básico e secundário;
- recursos humanos (pessoal docente);
- rede de jardins de infância e estabelecimentos de ensino.

3/ Salvo indicação específica, os dados referem-se a Portugal.

Matrículas e inscrições - valores globais

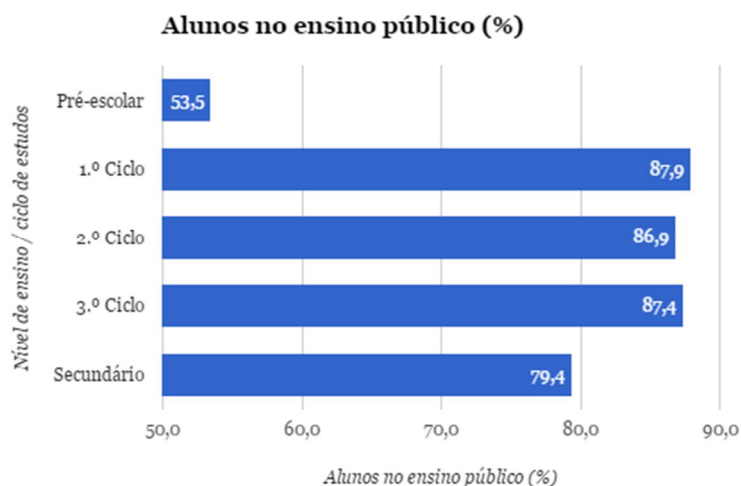
4/ Em termos globais, no ano letivo 2014/2015 encontravam-se, no sistema formal de educação e formação, 1.669.976 crianças inscritas na educação pré-escolar e alunos matriculados nos ensinos básico e secundário, 1.365.631 (80,3%) dos quais em jardins de infância e estabelecimentos de ensino da rede pública.

5/ O quadro de resultados associado à presente síntese procura representar os principais valores relativos a crianças inscritas na educação pré-escolar e a alunos matriculados nos ensinos básico e secundário, separando os alunos em cursos orientados para jovens¹ e em cursos orientados para adultos²; Igualmente se apresentam as variações percentuais relativamente ao ano letivo anterior (2013/2014) e relativamente ao ano letivo 2009/2010 (variação a cinco anos).

¹ Alunos matriculados no ensino regular, no ensino artístico especializado (em regime integrado), em cursos profissionais, em cursos de aprendizagem, em cursos CEF, em cursos vocacionais e em programas curriculares alternativos.

² Alunos matriculados no ensino recorrente, em cursos EFA, em processos RVCC (de reconhecimento, validação e certificação de competências) e em formações modulares.

6/ Em termos globais, a maior parte dos alunos - 4/5 ou mais - encontram-se matriculados no ensino público. Na educação pré-escolar, fruto da importância das Instituições Particulares de Solidariedade Social na oferta desse nível de educação, essa proporção desce para cerca de metade das crianças inscritas.



7/ Centrando a nossa atenção na variação relativamente ao ano letivo anterior, sublinha-se:

- o número global de crianças inscritas na educação pré-escolar, e alunos matriculados nos ensinos básico e secundário decresceu meio ponto percentual, fruto de uma quebra de 0,8% das matrículas/inscrições no ensino público, não compensado pelo acréscimo de 0,7% verificado no ensino privado.
- olhando para a orientação dos cursos, a quebra no número de inscrições/matrículas no sistema de educação e formação fica basicamente a dever-se à quebra registada entre os alunos matriculados em cursos orientados para jovens (-1,7%) que não é compensada pelo acréscimo de 50,1% de alunos matriculados em cursos orientados para adultos (em termos absolutos, a diferença de magnitude entre o número de alunos “jovens” e “adultos” explica a evolução global registada).
- é no 2.º ciclo do ensino básico que se regista a maior quebra de alunos matriculados (-4,5%), resultado de uma quebra de 5,3% dos alunos matriculados no ensino público, não compensada pelo acréscimo de 1,5% de alunos matriculados no ensino privado.
- em termos globais, o ensino secundário constitui o nível de ensino em que se assiste a um maior aumento no número de alunos matriculados (2,2%); Todavia, não se deixa de sublinhar que para este aumento em muito contribuiu o acréscimo no número de alunos matriculados em cursos orientados para adultos (49,5%) que neste nível de ensino consegue compensar a quebra de 0,7% nas matrículas registadas em cursos orientados para jovens - no fundo, o efeito “quebra demográfica” parece já estabilizar o acréscimo de matrículas neste nível de ensino, naturalmente resultado do alargamento da escolaridade obrigatória.

8/ Centrando a nossa atenção na variação relativamente ao ano letivo 2009/2010 (a cinco anos), em termos gerais sublinha-se:

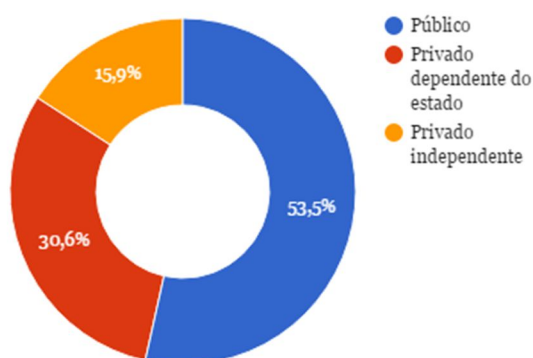
- o decréscimo de 3,5% do número de crianças inscritas na educação pré-escolar (atente-se à redução de 7,7% registada nos jardins-de-infância privados, não compensado pelo acréscimo percentualmente mais modesto de 0,4% no ensino público).
- no que concerne aos cursos orientados para jovens, e fruto do alargamento da escolaridade obrigatória, o aumento de 5,6% no número de alunos matriculados no ensino secundário; no ensino básico, registam-se quebras de 12,8%, 9,1% e 2,9%, respetivamente nos 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico.
- no que concerne aos cursos orientados para adultos, uma diminuição acentuada no número de alunos matriculados em todos os níveis de ensino e ciclos de estudo, sublinhando-se as quebras de 86,0% e 76,9% registados, respetivamente, no 3.º ciclo do ensino básico e no ensino secundário.

Educação pré-escolar

9/ Ao invés do que se passa nos outros níveis de educação e formação - onde o ensino público representa 4/5 ou mais do total de alunos matriculados - o ensino privado assume uma importância relevante na oferta da educação pré-escolar, alavancada pelas funções aqui desempenhadas pelas Instituições Particulares de Solidariedade Social (no gráfico seguinte, em geral representadas pela classe privado dependente do estado).

10/ Em termos numéricos, das 264.660 crianças inscritas na educação pré-escolar, no ano letivo 2014/2015, 141.571 (53,5%) estavam inscritas em estabelecimentos de educação e ensino públicos, e 123.089 (46,5%) encontravam-se inscritas em estabelecimentos privados; Em termos gerais, as IPSS representavam 30,6% das crianças inscritas nível de educação (81.054 crianças).

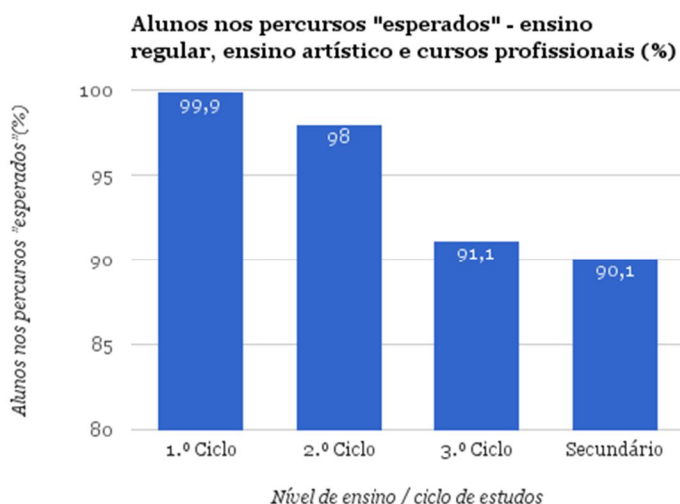
Crianças inscritas na educação pré-escolar, por natureza



Ensinos básico e secundário (cursos orientados para jovens).

11/ A importância dos percursos “esperados” - ensino regular, ensino artístico especializado (regime integrado) e cursos profissionais.

- O ensino regular³ e os cursos profissionais (particularmente no ensino secundário) e - em muito menor grau - o ensino artístico especializado (em regime integrado), são as ofertas de educação e formação inicialmente procuradas pelos alunos dos ensinos básico e secundário.



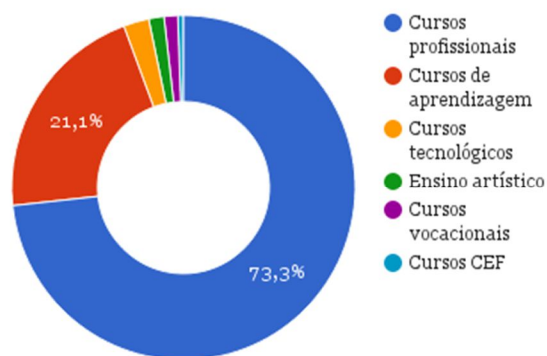
- No 3.º ciclo do ensino básico, as outras ofertas de educação e formação orientadas para jovens agrupam 8,9% dos alunos matriculados nesse ciclo de estudos, sublinhando-se a importância relativa aqui assumida pelos cursos vocacionais (21.873 alunos, correspondentes a 6,0% dos alunos “jovens” matriculados no 3.º ciclo do ensino básico).
- No ensino secundário, as outras ofertas de educação e formação orientadas para jovens agrupam 9,9% dos alunos matriculados nesse nível de ensino, sublinhando-se aqui a importância relativa assumida pelos cursos de aprendizagem, ministrados pelos centros de emprego e formação profissional (33.030 alunos, correspondentes a 9,2% dos alunos “jovens” matriculados no ensino secundário).

12/ No ano letivo 2014/2015, em Portugal, 156.726 dos 360.787 alunos do ensino secundário, matriculados em ofertas de educação e formação orientadas para jovens, encontravam-se em cursos de dupla certificação, o que representa uma percentagem de 43,4% (muito semelhante ao valor 43,4% registado no Continente).

³ No ensino secundário, o ensino regular envolve os cursos científico-humanísticos e os cursos tecnológicos.

13/ O gráfico seguinte pretende representar a distribuição dos alunos “jovens” matriculados no ensino secundário em cursos de dupla certificação, por oferta de educação e formação. Os cursos profissionais (114.848 alunos; 73,3% dos alunos “jovens” matriculados em cursos de dupla certificação) e os cursos de aprendizagem, ministrados pelos Centros de emprego e formação profissional (33.030 alunos; 21,1%).

Alunos matriculados no ensino secundário, em cursos de dupla certificação, por oferta



Educação formal de adultos

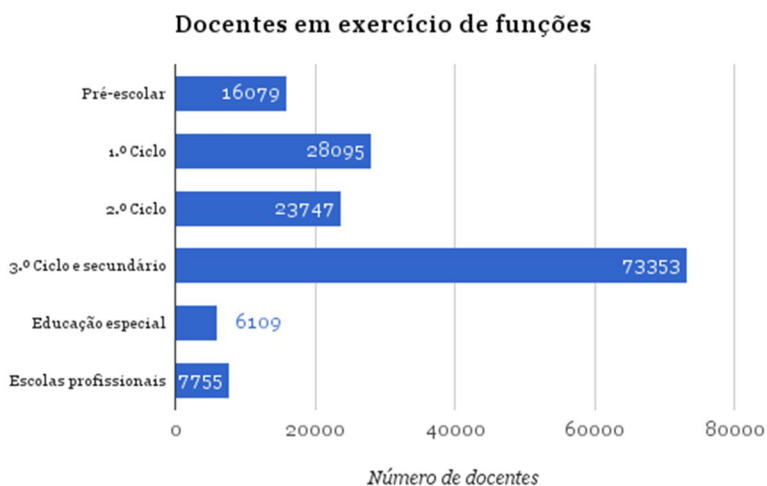
14/ No que se refere a alunos matriculados em cursos orientados para adultos, em 2014/2015, sublinham-se:

- os valores relativamente reduzidos registados pelos 1.º e 2.º ciclos do ensino básico - respetivamente 2.805 e 5.854 alunos (que representam, 4,8% e 9,9% do número total de 58.973 adultos matriculados no sistema formal de educação e formação).
- os valores mais representativos, registados pelo 3.º ciclo do ensino básico e pelo ensino secundário - respetivamente 17.483 e 32.831 alunos (que representam, 29,6% e 55,7% do número total de adultos).

Pessoal docente

15/ No ano letivo 2014/2015, 128.373 docentes exerciam funções em jardins-de-infância e estabelecimentos de ensino públicos (valor que representa 82,7% do número total de 155.138 docentes).

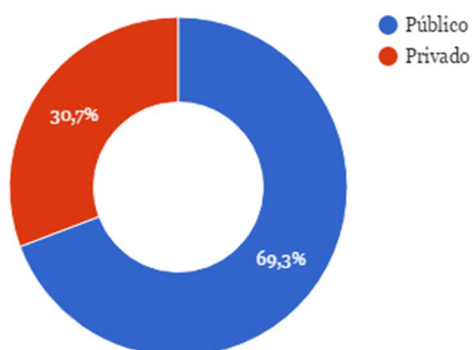
16/ O quadro seguinte pretende representar o número de docentes, por nível de ensino / ciclo de escolaridade; A classe “escolas profissionais” refere-se aos formadores em exercício de funções docentes em estabelecimentos de ensino com essa tipologia.



Rede de estabelecimentos de ensino

17/ Em Portugal, 6.161 (69,3%) dos 8.898 jardins-de-infância e estabelecimentos de ensino pertencem à rede pública.

Número de jardins de infância e estabelecimentos de ensino, por natureza



18/ Contando os jardins-de-infância e os estabelecimentos de ensino tantas vezes quantas os níveis de ensino e os ciclos de estudos que ministram, pode igualmente verificar-se que:

- 6.108 ministram a educação pré-escolar;
- 4.354 ministram o 1.º ciclo do ensino básico;
- 1.200 ministram o 2.º ciclo do ensino básico;
- 1.481 ministram o 3.º ciclo do ensino básico;
- 962 ministram o ensino secundário.

19/ No que particularmente respeita à evolução do número e dimensão das unidades orgânicas existentes no Continente - agrupamentos de escolas e a escolas não agrupadas, da rede pública do Ministério da Educação - entre os anos letivos 2011/2012 e 2014/2015, sublinha-se que do processo de reorganização desta rede:

- o número de unidades orgânicas diminuiu 24,3% (de 1.068 para 808 unidades), resultado da diminuição do número de agrupamentos de 788 para 713 (-9,5%), e do número de escolas não agrupadas de 280 para 95 (-66,1%);
- esta reorganização o aumento da dimensão média dos agrupamentos de escolas, de 1.282 para 1.563 alunos (percentualmente, 21,9%, considerando na contagem apenas os alunos matriculados em ofertas de educação e formação orientadas para jovens);
- de igual forma, em 2014/2015 registou-se, entre os agrupamentos, o valor mínimo de 142 e o valor máximo de 4.173 alunos (valores que comparam, respetivamente, com os 29 e 3.138 alunos registados em 2011/2012).

